

Educação a distância no Brasil: constituição histórica, utilização e avanços

Carolina Bérghamo Gomes Amato -PG-Letras-UEMS
Laura Maria Paim -PG-Letras-UEMS

RESUMO

A Educação a Distância é uma modalidade que se utiliza da tecnologia da informação como principal meio de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Uma de suas principais premissas é o fator flexibilidade, pois essa forma de ensino possibilita que estudantes e educadores desenvolvam suas pesquisas e seu cronograma de atividades em lugares diversos, utilizando o tempo como aliado para o processo de aquisição do conhecimento. Historicamente falando, podemos perceber que a educação a distancia não está conosco há pouco tempo. No Brasil, essa modalidade surgiu em meados da década de quarenta do século passado, embora nos pareça aparentemente uma inovação em termos de tecnologia, didática. Nos últimos anos, a modalidade de ensino à distância, sobretudo no que tange ao ensino superior sofreu um aumento considerável, pois se trata de um sistema bastante acessível, vinculado às mídias, e de certo modo, os alunos acabam enxergando nesse sistema de ensino mais atrativos do que possuíam em um curso de tempo integral, seu crescimento e popularidade são inegáveis, embora seus cursos de graduação tenham sofrido com a evasão ao longo dos semestres letivos, pois atenta-se para o fato de que boa parcela dos acadêmicos acaba trancando o curso, sem concluí-lo. Desse modo, é facilmente notada a importância da educação a distancia no contexto social e educacional de nossos dias e não se pode fechar os olhos para a magnitude dessa crescente expansão; despidos de preconceitos, devemos desenvolver uma nova visão dessa modalidade de ensino, tão relevante para que se possa suprir as carências educacionais que temos hoje em nosso país.

Palavras-chave: Educação a distância. Letramento. Mídias digitais.

ABSTRACT

Distance education is a modality which uses the information as a primary means of didactic and pedagogical mediation technology in teaching and learning processes. One of its main premises is the flexibility factor, as this type of education allows students and educators to develop their research and their schedule of activities in different places, using time as an ally to the acquisition of knowledge. Historically speaking, we can see that distance education is not with us recently. In Brazil, this type emerged in the mid-forties of the last century, although in apparently seems an innovation in terms of technology, didactic. In recent years, the type of education at a distance, especially when it comes to higher education has grown considerably since it is a very affordable system, broadcast media, and in a way, students come to see that the education system more attractive than would possess in a full-time course, its growth and popularity are undeniable, although its undergraduate courses have suffered evasion over the semesters as attentive to the fact that a large portion of the academic ends locking the course without completing it. Thus, it is easily noted the importance of distance education in the social context and education of our days and we can not close our eyes to the magnitude of this growing expansion, stripped of prejudices, we must develop a new vision of this type of education, as relevant so that we can meet the educational needs we have today in our country.

Keywords: Distance Education. Literacy. Digital Medias.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância é a modalidade educacional que se utiliza da tecnologia da informação como principal meio de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Uma de suas principais premissas é o fator flexibilidade, pois essa modalidade de ensino possibilita que estudantes e educadores desenvolvam suas pesquisas e seu cronograma de atividades em lugares diversos, utilizando o tempo como aliado para o processo de aquisição do conhecimento. Desse modo, é notório que a educação a distância constituiu-se como uma nova vertente de ensino, ampliou as possibilidades de ingresso à universidade e veio para oferecer uma proposta de aprendizagem inovadora, pautada na otimização de recursos como tempo e espaço. Isso significou uma ruptura com padrões mais rígidos inerentes ao ensino superior, no que tange a carga horária de cursos regulares, pois, anterior ao advento da EAD, não havia possibilidade de ingresso ou permanência na universidade para estudantes cuja disponibilidade não se adequasse a carga horária do curso.

Historicamente falando, podemos perceber que a educação a distância não está conosco há pouco tempo. No Brasil, essa modalidade surgiu em meados da década de quarenta do século passado, embora nos pareça aparentemente uma inovação em termos de tecnologia, didática e adequação do tempo e do espaço. Klaus Schlünzen Junior, em seu artigo denominado Educação a Distância no Brasil; Caminhos, Políticas e Perspectivas nos mostra como ocorreu a evolução da EAD e apresenta também através da elaboração de um breve panorama, como atingir uma educação a distância de qualidade, tão necessária para que realmente se efetive o processo de aquisição do conhecimento de forma verdadeira. Diante do exposto, apresenta-se agora um excerto bastante esclarecedor do artigo já mencionado, como forma de tentar ilustrar historiograficamente, o desenvolvimento primeiro da educação a distância no Brasil:

No Brasil identifica-se como um dos marcos desta modalidade de educação o início das atividades do Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Assim, durante boa parte do século XX, as atividades de Educação a Distância (EaD) estiveram concentradas em distribuição de material impresso, via correio. Com os anos, outros projetos foram desenvolvidos, principalmente com o uso do rádio, (...) A TV também passou a ter sua importância, principalmente com os telecursos, programas transmitidos em TV aberta para os mais diversos públicos. Um importante acontecimento para a Ead no Brasil foi a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC) em 1996. As ações e projetos desta Secretaria têm marcado o uso intensivo das tecnologias para a Educação nos últimos anos, com especial atenção a formação de professores e ao movimento de introdução da educação a distância como modalidade educacional alternativa para o país. (SCHLÜNZEN, 2009, p.22).

Verifica-se que a educação a distância no Brasil data de mais de setenta anos e já principiava a ocorrer com os cursos a distância do Instituto Universal Brasileiro, os cursos oferecidos por esse instituto eram substancialmente cursos de capacitação profissional que conferiam a seu portador o título de técnico ou profissional habilitado para determinada atividade, como exemplo, podemos citar os cursos de datilografia. Geralmente, quem concluía esses cursos, estava apto a ingressar no mercado de trabalho e era considerado qualificado. Hoje percebemos quão evoluído está o conceito de educação à distância. Nas palavras de Moran (2008) em seu artigo O que é educação a distância percebe-se claramente essa evolução:

Hoje, ainda entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Mas, esse tempo e esse espaço, cada vez mais, serão flexíveis. O professor continuará "dando aula", e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: para receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, até mesmo fora do horário específico da aula. Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos os presentes em muitos tempos e espaços diferentes. (MORAN, 2008, p. 23).

Nos últimos anos, a modalidade de ensino a distância, sobretudo no que tange ao ensino superior sofreu um aumento considerável, pois se trata de um sistema bastante acessível, vinculado às mídias, e de certo modo, os alunos acabam enxergando nesse sistema de ensino mais atrativos do que possuíam em um curso de tempo integral, seu crescimento e popularidade são inegáveis, embora seus cursos de graduação tenham sofrido com a evasão ao longo dos semestres letivos, pois atenta-se para o fato de que boa parcela dos acadêmicos acaba trancando o curso, sem concluí-lo.

Desse modo, na visão de Schlünzen:

Os avanços tecnológicos dos últimos anos deram a Ead uma nova perspectiva e alavancaram novas ações, principalmente na questão da formação de professores, partindo-se do pressuposto de que com o uso das tecnologias é possível oferecer formação docente em regiões menos favorecidas e mais necessitadas. (SCHLÜNZEN, 2009, p 22).

Portanto, é facilmente notada a importância da educação a distância no contexto social e educacional de nossos dias e não se pode fechar os olhos para a magnitude dessa crescente expansão; despidos de preconceitos, devemos desenvolver uma nova visão dessa modalidade de ensino, tão relevante para que se possa suprir as carências educacionais que temos hoje em nosso país.

1.1. O Uso das tecnologias aliadas ao processo de ensino-aprendizagem nas escolas de ensino fundamental e médio

O aprimoramento da tecnologia da informação tem modificado intensamente as atividades na vida cotidiana moderna. Essas mudanças se refletem hoje, sobretudo no processo de ensino e aprendizagem das crianças e jovens, assim sendo, o avanço da tecnologia e a sua utilização no ambiente escolar vem se tornando alvo de inúmeras pesquisas e objeto de análise de um número elevado de trabalhos desenvolvidos na academia, visto que as novas ferramentas tecnológicas como os computadores, a Internet e as redes sociais têm influenciado e favorecido os jovens em idade escolar na aquisição de raciocínios e comportamentos diversos dos antes conhecidos.

A Educação a Distância, por ser a modalidade educacional que se utiliza da tecnologia da informação como principal meio de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, torna-se um meio mais eficiente para possibilitar a realização das atividades propostas. Uma de suas principais premissas é o fator flexibilidade, uma vez que essa modalidade de ensino possibilita que estudantes e educadores desenvolvam suas pesquisas e seu cronograma de atividades em lugares diversos, utilizando o tempo como aliado para o processo de aquisição do conhecimento.

Sabemos, pois, que a educação a distância configurou-se como uma nova vertente de ensino, ampliou as possibilidades de ingresso à universidade e veio para oferecer uma proposta de aprendizagem inovadora, pautada na otimização de recursos como tempo e espaço, isso significou uma ruptura com padrões mais rígidos inerentes ao ensino superior, no que tange a carga horária de cursos regulares, pois anterior ao advento da EAD não havia possibilidade de ingresso e tampouco de permanência dos alunos na universidade para estudantes cuja disponibilidade não se adequasse a carga horária do curso. O artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, dispõe sobre a instauração e o funcionamento dos cursos de educação à distância e traz consigo já em seu caput, sua relevância para a educação superior no Brasil:

O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação a

distância. § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: 82I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o poder público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996).

A utilização das mídias como ferramentas auxiliares no processo de ensino/aprendizagem pode ser entendida como um avanço na área educacional, pois se utiliza da tecnologia da informação (TICs) como principal meio de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Uma de suas principais premissas é o fator flexibilidade, já que essa modalidade de ensino possibilita que estudantes e educadores desenvolvam suas pesquisas e seu cronograma de atividades em lugares diversos, utilizando o tempo como aliado para o processo de aquisição do conhecimento, como exemplo, pode-se citar a construção e alteração de blogs e grupos de estudo feitos via facebook, ou whatsapp, que permitem que os estudantes de uma determinada classe troquem informações mesmo fora do contexto escolar, compartilhando material e experiências diversificando esse processo de aquisição de conhecimento.

Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera. Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor... Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância. (MORAN, 2008, p.23).

Desse modo, as instituições de ensino atentam-se agora para a necessidade de uma nova postura pedagógica, adequando-se ao que chamamos hoje de letramento digital. Esse tipo de aprendizagem com o uso das chamadas TICs (tecnologias digitais) desenvolve no aluno uma gama de informações e habilidades mentais que favorecem também sua inserção no mercado de trabalho. A questão é como aliar tecnologia à prática pedagógica de modo a letrar digitalmente as futuras gerações sem que haja prejuízo ao aprendizado, visto que os jovens de hoje se acostumaram rapidamente aos avanços da tecnologia da informação, o que configura uma forma de distração, e é impossível para a escola manter-se distante dessa nova realidade.

1.2. Letramento Digital: projetos didáticos e a integração com as mídias no ensino regular

A escola e também a universidade, com o auxílio dos meios de comunicação modernos e respeitando os níveis de aprendizagem de cada indivíduo, podem e devem desenvolver estratégias para intensificar a prática de leitura e escrita, oferecendo mediante o uso das mídias digitais, diferentes formatos de mídias de aprendizagem. Daí a importância da elaboração de projetos educacionais, pois através de sua elaboração é possível utilizar a tecnologia a serviço da intensificação da aprendizagem.

O uso da tecnologia da informação nas escolas traz consigo a possibilidade de crescimento e aprimoramento de habilidades, visto que as TICs ocasionam uma positiva mudança no modo de escrever e ler os códigos, devido ao suporte inovador em que os textos digitais são oferecidos, o que se diferencia da forma de leitura e escrita tradicional que sempre utiliza o livro como ferramenta principal e traz consigo um modo de ensinar padronizado, pautado na recepção de informações pelo aluno, sempre extraídas de um apêndice.

Para tanto, podemos notar através da visão de Xavier (1999, p.27) que “o letramento digital se difere da leitura tradicional de textos, pois faz uso da tecnologia para agregar novas possibilidades ao processo de ensino/aprendizagem”. Essa conclusão está presente no excerto abaixo, retirado de seu artigo que intitula-se Letramento digital e ensino e nos mostra a crescente necessidade de se aliar essa ferramenta ao cotidiano da escola.

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. Em certo sentido, o Letramento digital luta contra a ideia de ensino/aprendizagem como preenchimento das “mentes vazias do aluno, como bem frisou o pernambucano Paulo Freire quando criou a metáfora da “educação bancária” para ilustrar essa pedagogia. Segundo esse educador, muitas escolas ainda veem o aluno como um depósito de informações a ser preenchida, uma espécie de banco de dados a ser alimentado por um “mestre-provedor” de conhecimento. (XAVIER 1999, p.02).

As novas ferramentas digitais são imprescindíveis para auxiliar as aulas, presentemente vivemos na era digital e recursos como o whatsapp quando bem utilizados favorecem tanto os alunos como os professores, ambos são primeiramente usuários, e conectados estão aos novos recursos disponíveis. Atualmente muitos educadores já se tornaram adeptos desses novos métodos, inclusive no meu próprio meio, tenho percebido a crescente utilização das mídias aliadas ao ensino. Certamente as novas ferramentas digitais podem ser levadas à sala de aula no intuito de contribuir positivamente para a aprendizagem dos alunos, a sua utilização é tão possível quanto necessária.

A fim de livrar-se da situação de “analfabeto digital”, é necessário muito mais que dominar a escrita alfabética e o utilizar as vantagens de suas potencialidades sociais e econômicas. Embora não seja preciso ser “expert” em computação para vencer as limitações impostas pelo analfabetismo digital, é preciso, no mínimo, entender como funciona os sistemas de “navegação” no oceano de dados que encharcam a Internet. (...), conhecendo pelo menos parte das “infovias” ou auto-estradas virtuais por onde trafegam as informações relevantes que ficam à espera de serem transformadas em conhecimento. (XAVIER 1999, p. 06).

Essas são práticas que favorecem o gosto pela leitura e configuram-se como alguns exemplos de como mediar o conhecimento e ampliar a capacidade cognitiva dos alunos, propondo através da tecnologia da informação uma forma dinâmica de aprendizagem pautada na descentralização do conhecimento, no intercâmbio de informações, bem como, em uma maior autonomia por parte dos alunos que são usuários frequentes da comunicação digital e sentem-se motivados a contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

2. ASPECTOS FENOMENOLÓGICOS DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância é a modalidade educacional que se utiliza da tecnologia da informação como principal meio de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Uma de suas principais premissas é o fator flexibilidade, pois essa modalidade de ensino possibilita que estudantes e educadores desenvolvam suas pesquisas e seu cronograma de atividades em lugares diversos, utilizando o tempo como aliado para o processo de aquisição do conhecimento. Sabemos que a educação a distância configurou-se como uma nova vertente de ensino, ampliou as possibilidades de ingresso à universidade e veio para oferecer uma proposta de aprendizagem inovadora, pautada na otimização de recursos como tempo e espaço, isso significou uma ruptura com padrões mais rígidos inerentes ao ensino superior, no que tange a carga horária de cursos

regulares, anterior ao advento da EAD, não havia possibilidade de ingresso e/ou permanência na universidade, para estudantes cuja disponibilidade não se adequasse a carga horária do curso. O artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, dispõe sobre a instauração e o funcionamento dos cursos de educação à distância, e traz consigo já em seu caput, sua relevância para a educação superior no Brasil:

O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação a distância. § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o poder público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996).

Sua vigência embora prevista em lei federal, bem como o acesso facilitado que hoje temos ao realizar um curso de graduação a distância, não é o suficiente para conter o avanço da evasão que vem ocorrendo nos últimos anos nessa modalidade. Um questionamento, aqui se faz pertinente, ao longo dessa reflexão, qual é a razão de tamanha evasão e quais fatores contribuem para tal situação. Muito tem se discutido acerca da diminuição dos acadêmicos que conseguem concluir o curso de graduação. Na visão de inúmeros teóricos que discutem e investigam o fenômeno, alguns fatores são primordiais e pesam na decisão do aluno, tais como o conhecimento insuficiente sobre o uso das tecnologias da informação, a ausência do contato no meio físico entre alunos e professores, bem como problemas em relação ao fluxo e a realização das atividades propostas.

De acordo com o Censo da EAD (2009) os alunos declaram que a falta de tempo para se dedicarem aos estudos, o fato de não terem gostado do material ou do atendimento feito pelo professor são razões para terem abandonado seus cursos. Inúmeros acadêmicos que optam pela modalidade da educação a distância, muitas vezes o fazem por considerá-la acessível e cheia de facilidades. Esse equívoco é notado mais tarde no decorrer do curso, quando se deparam com o alto grau de envolvimento exigido. A evasão é algo que com certeza deve ser superado, inúmeros são os fatores que a causam e variam de acordo com a condição situacional de cada acadêmico.

Aí reside a necessidade de as instituições investirem em tecnologia, em ambientes virtuais mais acessíveis e bem sinalizados, que tragam as informações de modo a atrair e motivar os alunos. Os cursos de graduação à distância devem acima de tudo atentar para a criação de um canal de comunicação entre os acadêmicos, seus professores e tutores para que ambos possam trocar informação e conhecimento.

De acordo com Fávero (2006, p. 82) “quando ocorre a troca de informações e o diálogo entre alunos e professores, percebe-se que o fenômeno da evasão diminui”. Portanto, a educação a distância é um processo favorável na construção de conhecimento, tanto por parte do educador como do educando e essa construção está composta tanto por aspectos cognitivos, quanto por aspectos afetivos, pois constrói um vínculo entre equipes e também entre professor e aluno, no ensino superior. Desse modo, percebemos a importância de se construir um processo de gestão que abrange todos esses fatores de modo suprir as necessidades dos alunos, inserindo-os a esse processo de construção do conhecimento, tornando-os atores e construtores do saber.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, é facilmente notada a importância da educação a distância no contexto social e educacional de nossos dias e não se pode fechar os olhos para a magnitude dessa crescente expansão. Despidos de preconceitos, devemos desenvolver uma nova visão dessa modalidade de ensino tão relevante, para que se possa suprir as carências educacionais que temos hoje em nosso país. Nós educadores devemos encarar todo esse processo de evolução educacional trazido pelas mídias digitais de forma positiva, pois se trata de um auxílio, de uma nova forma de conduzir a troca de conhecimento, para tanto devemos, pois, nos atentar ao fato de que temos agora, mais do que nunca, a chance de extrair o máximo de vantagens que pudermos, pois se soma a isso a questão de que nossos alunos, sejam eles, crianças, jovens ou adultos, em sua grande maioria possuem afinidade com as mídias, aqueles que ainda não as dominam, estão ávidos a aprender, a manusear, a buscar e interagir, cabe a nós, como mediadores do conhecimento, ensinar e aprender com nossos alunos através das ferramentas digitais.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lex**: Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, p. 3719-3739, dezembro, 1996.

BRASIL. Decreto-lei no 5.452, de 1 de maio de 1943. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o artigo 80 da lei 9394 de 20/12/96 e dá outras providências. **Lex**, Coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, ano 62, p. 469-470, jan/fev, 1998.

CENSO EAD. BR. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. Curitiba: albpe, 2013. Disponível em: < http://www.abed.org.br/censoead/censo EAD. BR_2012>. Acesso em: 20 de fev. 2016.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP. Papirus, 2008

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. [Educação a Distância](#) no Brasil: caminhos, políticas e perspectivas. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p.16-36, jun. 2009. ISSN: 1676-2592.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. [Educação a Distância](#) no Brasil: Caminhos, Políticas e Perspectivas. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n. 2, p.16-36, jun. 2009. ISSN: 1676-2592.

FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. CINTED-UFRGS. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, dez. 2006.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**.

Disponível em: < <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016.